

NÓS SOLIDÁRIOS: ESTRUTURAÇÃO E FORTALECIMENTO DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS NO SUL E EXTREMO SUL DA BAHIA

Breno Santos¹; Altemar Felberg² e Valerie Nicollier³

UFSB¹; UFSB²; UFSB³

E-mail do autor principal: breno.rodriques@gfe.ufsb.edu.br

Grupo Temático: Tecnologia e Produção

Resumo: O projeto Nós Solidários: estruturação e fortalecimento de empreendimentos econômicos solidários nasce da ação extensionista da Incubadora de Tecnologias Sociais e Economia Solidária do Sul e Extremo Sul da Bahia (ITESBA), vinculada à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX) da UFSB, em parceria com o Instituto Mãe Terra, atendendo ao Edital FAPESB 020/2023-CIÊNCIA NA MESA 2: incubadoras para cooperativas e associações populares e empreendimentos econômicos solidários de base tecnológica. O projeto busca incentivar e apoiar o processo de estruturação, fortalecendo quatro (4) empreendimentos econômicos solidários (EES), baseados no princípio da autogestão, cooperação e do Bem Viver, promovendo uma melhoria contínua de suas cadeias produtivas da sociobiodiversidade, a geração de renda e a segurança alimentar e nutricional. Como contribuição central para os territórios, espera-se a articulação dos saberes tradicionais e científicos para a construção coletiva de soluções voltadas ao desenvolvimento socioeconômico das comunidades, em especial indígenas e assentadas de movimentos de luta pela terra e território, majoritariamente compostas por mulheres, que enfrentam situações de vulnerabilidades. A metodologia adotada combina atividades de gestão participativa, monitoramento, diagnóstico institucional, trilhas formativas, oficinas temáticas, intercâmbios, assistência técnica e mentorias. O projeto ainda contempla os EES com máquinas e equipamentos para ampliar suas capacidades produtivas e de comercialização, elaboração de planos estratégicos e de negócios, apoio jurídico e assistência contábil-fiscal. Como resultados previstos, destacam-se a consolidação institucional e produtiva dos empreendimentos incubados, além da ampliação da renda familiar, maior autonomia financeira de mulheres negras e indígenas, a inserção qualificada em mercados públicos e privados, e o fortalecimento de práticas agroecológicas e sustentáveis nos territórios. Por fim, conclui-se que a iniciativa fortalece o protagonismo nas comunidades, ampliando o acesso a políticas públicas, estimulando circuitos curtos de comercialização, contribui para a construção de um modelo de desenvolvimento solidário, incluyente e sustentável.

Palavras-chave: Economia Solidária, Empreendimentos e Desenvolvimento.